



## EDUCAÇÃO BÁSICA

A Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (LDB - Lei nº 9.394/96, Art. 22º). Neste boletim, serão apresentados alguns indicadores elaborados pelo INEP para que subsidiem as políticas públicas educacionais com enfoque regional.

### METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE)

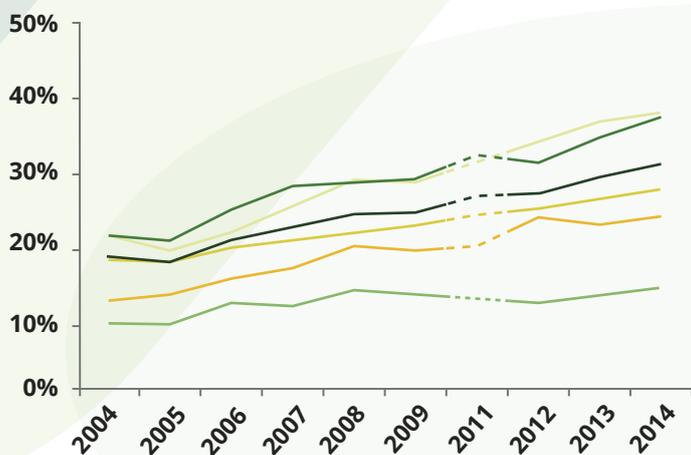
Segundo a Constituição, é dever do Estado garantir a educação formal, a grande relevância da universalização da educação básica representa o passo inicial para a efetividade deste direito ao cidadão. Com a finalidade de direcionar esforços e investimentos para a melhoria da qualidade da educação no país, o Congresso Nacional sancionou, em 2014, a Lei nº 13.005/2014, estabelecendo o PNE. O texto determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024.

### Educação Infantil

São duas as metas previstas no PNE para a Educação Infantil: ampliar a oferta de Educação Infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos até o final da vigência do PNE (2024) e; universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade.

#### CRECHE

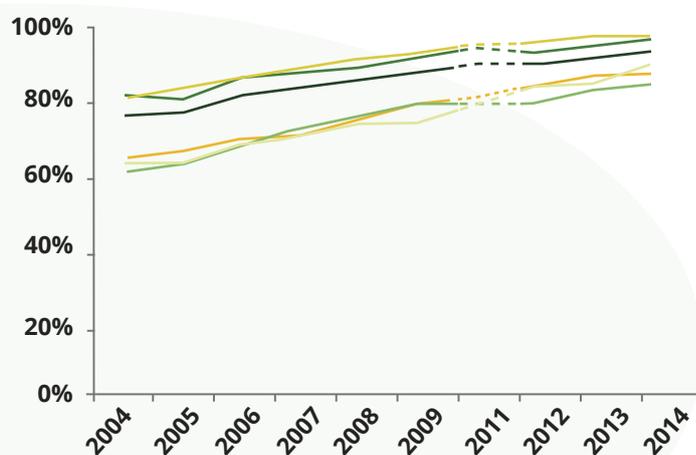
META 50%



● Brasil ● Norte ● Nordeste  
● Sudeste ● Sul ● Centro-oeste

#### PRÉ-ESCOLA

META 100%



● Brasil ● Norte ● Nordeste  
● Sudeste ● Sul ● Centro-oeste

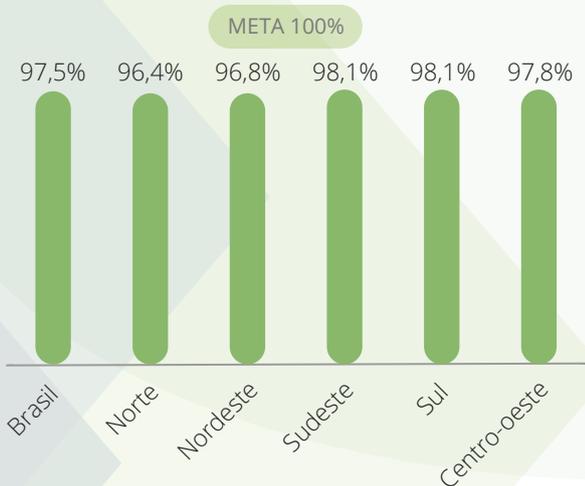
Observa-se um comportamento crescente durante os anos de 2004 a 2014 na oferta da Educação Infantil no Brasil. Entretanto, a região Norte foi a que apresentou menor crescimento comparado às demais regiões do País. No Nordeste, a porcentagem de crianças de 0 a 3 anos na Educação Infantil foi inferior ao percentual nacional nos últimos dez anos, apresentando em 2014, 26,3%, enquanto que o Brasil atingiu 29,6%. A respeito das crianças em idade pré-escolar, o Nordeste apresentou percentuais superiores à média nacional, assim como a região Sudeste.

## Ensino Fundamental

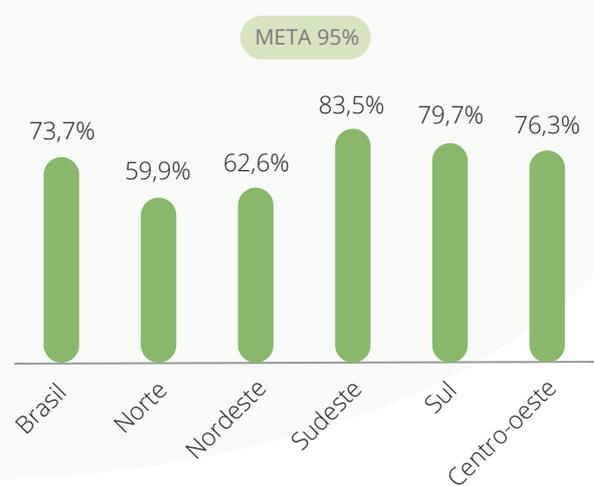
O Plano Nacional de Educação define as seguintes metas relacionadas ao Ensino Fundamental: universalizar o Ensino Fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até 2024.

Com relação ao cumprimento da meta de conclusão do Ensino Fundamental na idade correta, as regiões Norte e Nordeste possuem os menores percentuais de estudantes que concluem essa etapa de ensino na idade adequada.

**Crianças de 6 a 14 anos matriculadas no Ensino Fundamental em 2014**



**Jovens de 16 anos que concluíram o Ensino Fundamental em 2014**



IBGE/PNAD/ 2004 – 2014. SUDENE/DPLAN/CGEP/2016.

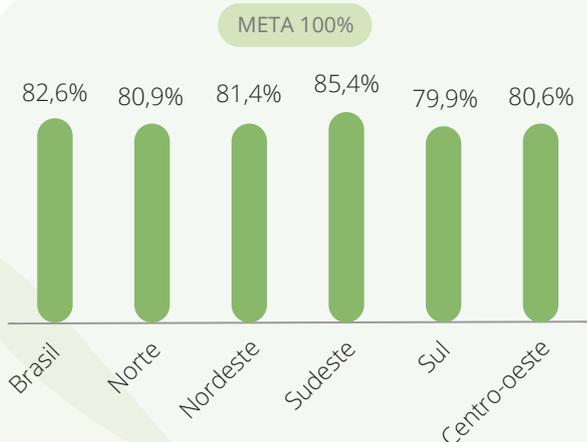
## Ensino Médio

Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85% até 2024.

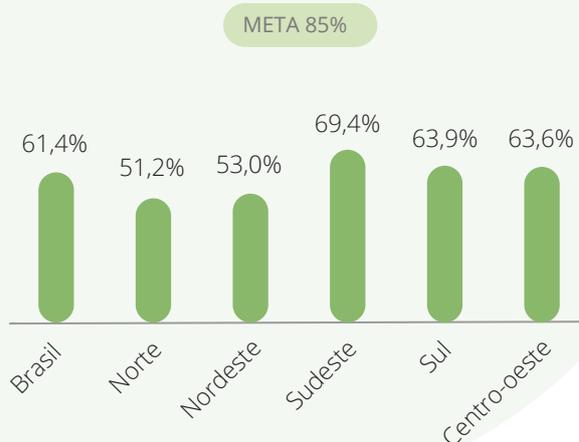
O cenário para a universalização do ensino médio, não é tão favorável quanto o ensino fundamental no país. No Brasil, em 2016, o percentual de jovens de 15 a 17 anos na escola era de 82,6%, sendo necessário avançar em mais de 15% para atingir a meta em dois anos. Realizando a comparação, entre as regiões para o mesmo ano, o Nordeste era segunda região com maior percentual de jovens, nessa faixa etária, matriculados na escola, com 81,4%, ficando atrás apenas do Sudeste com 85,4%.

A meta referente ao Ensino Médio além de contemplar a da universalização do atendimento escolar da população de 15 a 17 anos, tem também como objetivo a ampliação da taxa líquida de matrícula, representado pelo percentual de jovens de 15 a 17 anos de idade matriculados no Ensino Médio. Para este indicador, o Brasil apresentava, em 2014, 61,4% da população de 15 a 17 anos matriculados na etapa adequada de ensino. No mesmo ano, as regiões Norte e Nordeste, apresentaram os percentuais mais baixos, sendo, respectivamente, 51,2% e 53%.

Jovens de 15 a 17 anos na escola em 2014



Jovens de 15 a 17 anos matriculados no Ensino Médio em 2014



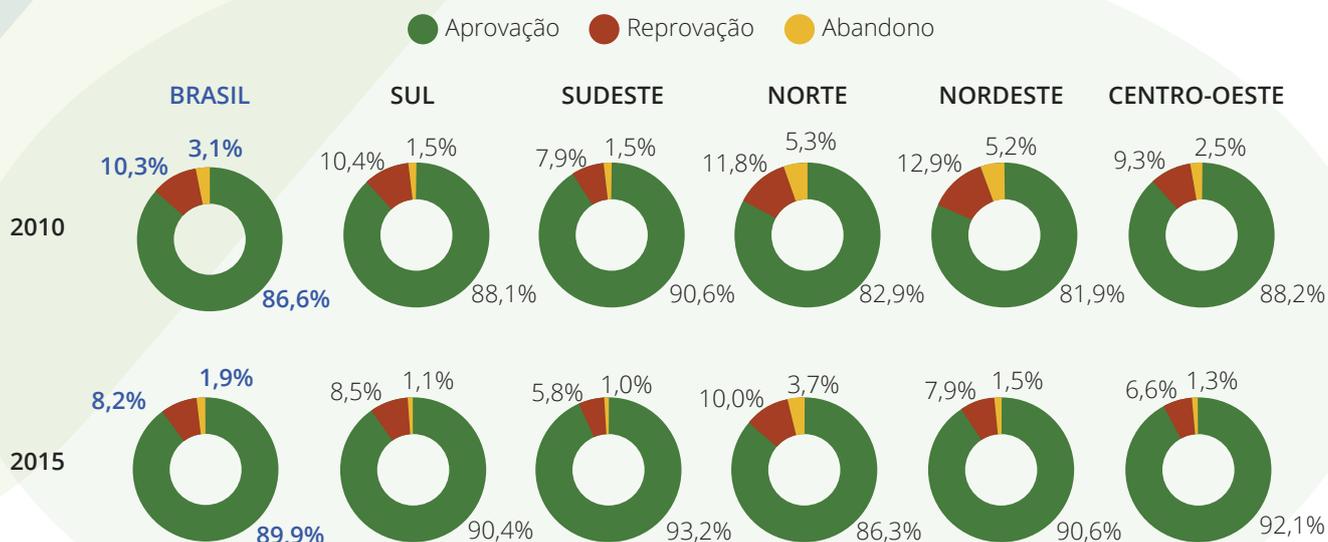
IBGE/PNAD/ 2004 - 2014. SUDENE/DPLAN/CGEP/2016.

## INDICADORES DE MOVIMENTO E RENDIMENTO

Tão importante quanto acompanhar a oferta da Educação Básica é monitorar o rendimento dos alunos e a qualidade da educação oferecida pelo Sistema de Ensino do país. A seguir são apresentados indicadores de rendimento (aprovação e reprovação) e movimento (abandono) considerando todas as redes de ensino pública (municipal, estadual) e privada.

### Ensino Fundamental

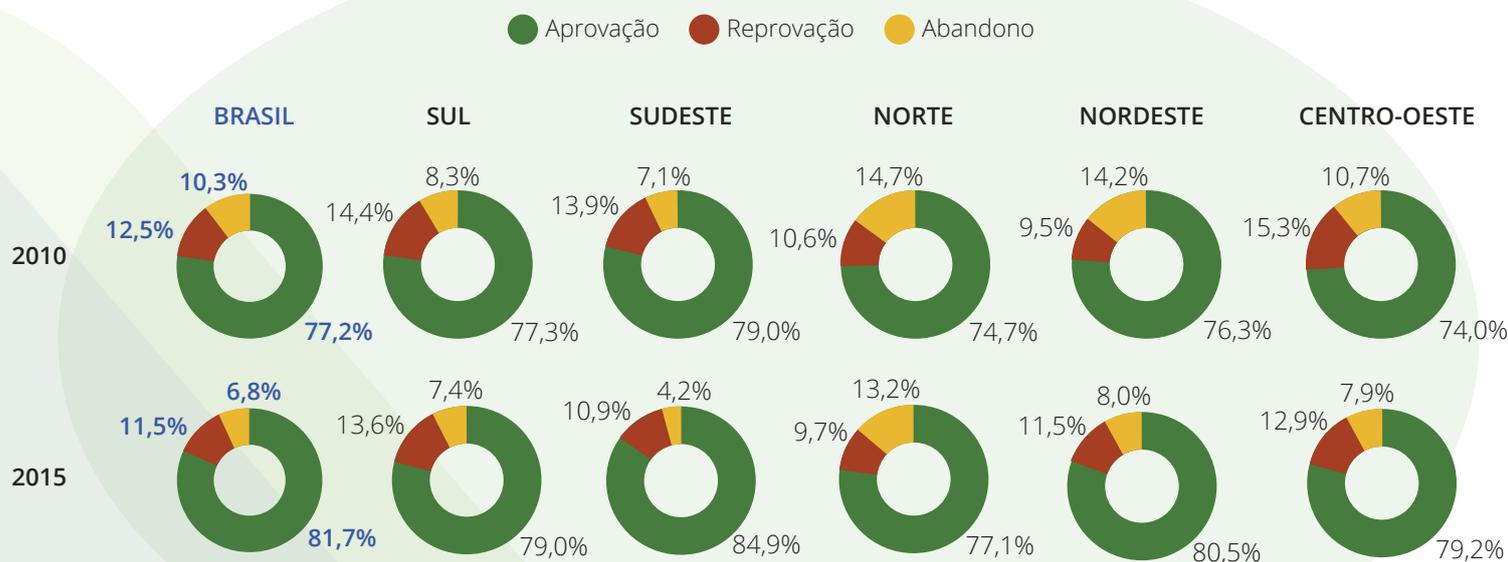
Em 2010, a região Nordeste apresentou a maior taxa de reprovação (12,9%) e foi a segunda região com maior taxa de abandono (5,2%). Após cinco anos, o Nordeste teve uma redução significativa da taxa de abandono para 1,5%. Apesar da melhora, percebe-se que este desempenho foi equivalente às regiões Sul e Sudeste em 2010.



MEC/INEP/2010-2015. SUDENE/DPLAN/CGEP/2016.

## Ensino Médio

Em 2010, as regiões Norte e Nordeste apresentaram as maiores taxas de abandono do país, 14,7% e 14,2%, respectivamente. Em 2015, a taxa de abandono no Nordeste reduziu para 8%. Contudo, essa diminuição impactou tanto no aumento da taxa de aprovação para 80,5% (fato positivo), quanto para ampliação da taxa de reprovação para 11,5% (fato negativo).



MEC/INEP/2010-2015. SUDENE/DPLAN/CGEP/2016.

## ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica reúne conceitos importantes para a qualidade da educação, nos ensinos fundamental e médio: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações dos estudantes em língua portuguesa e matemática. Esse índice tem variação de zero a 10 e, tem como intuito equilibrar as dimensões de fluxo de aprendizagem.

Segundo o INEP, cada um dos sistemas de ensino deve evoluir com um objetivo de redução da desigualdade educacional. O Brasil tem como meta, até o ano de 2021, o alcance da média de 6,0 para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 5,5 para os Anos Finais do Ensino Fundamental e 5,2 para o Ensino Médio. Para cada unidade, rede e escola, são estabelecidas metas individuais, as quais devem ser atendidas ao longo dos anos.

A seguir são apresentadas as metas e os resultados do IDEB, considerando todas as dependências administrativas de ensino: pública (municipal e estadual) e privada.

## IDEB 2015 – Anos Iniciais do Ensino Fundamental (5º ano)

Em relação ao desempenho dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental cabem alguns destaques:



São Paulo foi o estado com maior IDEB do Brasil (6,4). Com este resultado, além de atingir sua meta prevista de 6,0, o valor alcançado foi superior à meta prevista para 2017 que é de 6,3.



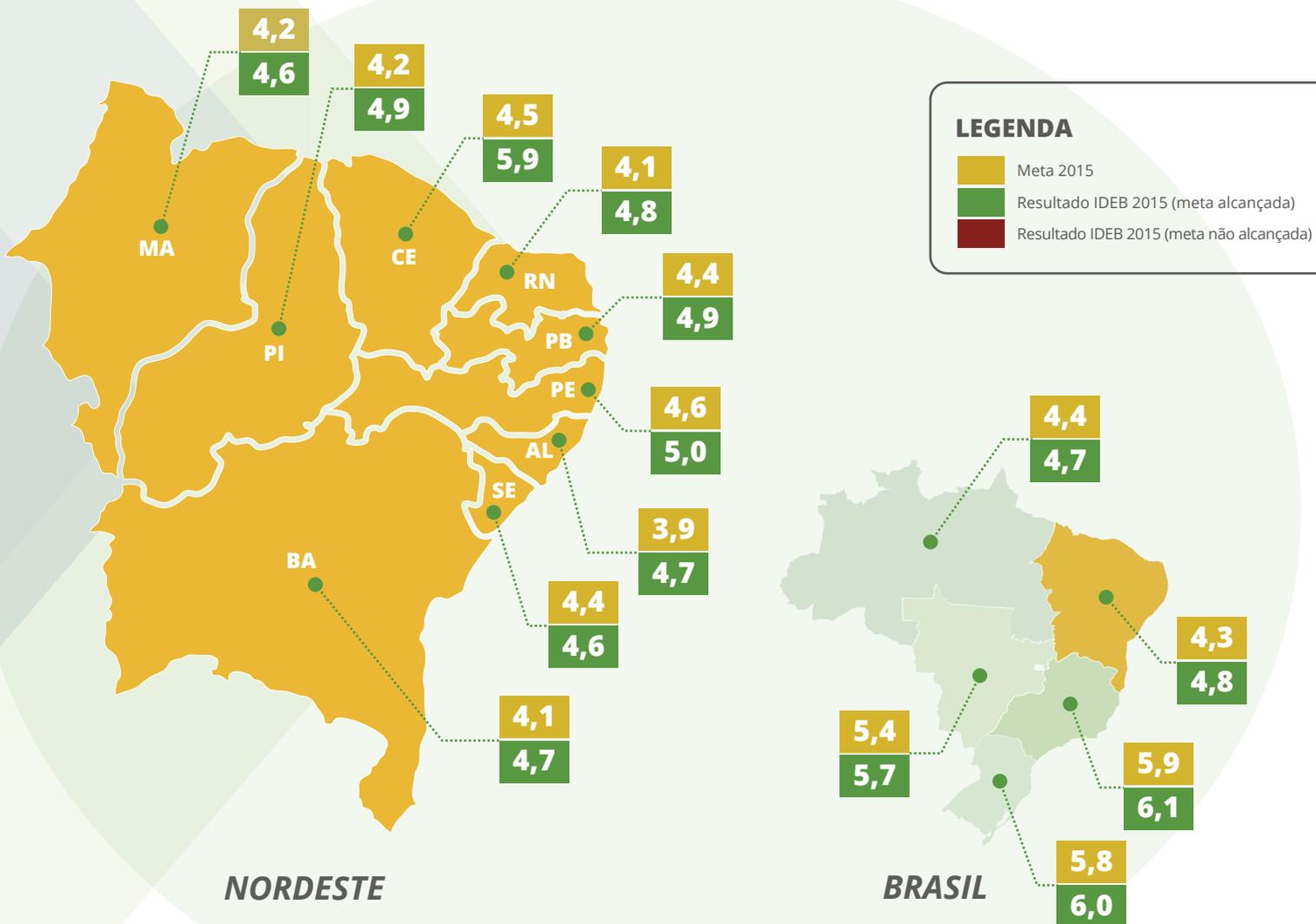
Pará e Amapá tiveram os menores IDEB do Brasil, ambos com 4,5. Com este resultado, o Pará atingiu sua meta, que era de 4,1, e por outro lado o Amapá não conseguiu alcançar sua meta individual que era de 4,6.



Ceará foi o estado do Nordeste com maior IDEB (5,9). Com esse resultado, além de atingir a meta de 2015 (4,5), ele superou à meta prevista para 2021 (5,4).



Maranhão e Sergipe tiveram os menores IDEB do Nordeste - 4,6. Entretanto, atingiram suas metas individuais que eram, 4,2 e 4,4, respectivamente.



MEC/INEP/IDEB 2015. SUDENE/PLAN/CGEP/2016.

## IDEB 2015 – Anos Finais do Ensino Fundamental (9º ano)

Os resultados do IDEB para os Anos Finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental não são favoráveis, principalmente quando comparados aos obtidos pelo Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em relação ao desempenho dos Anos Finais do Ensino Fundamental, cabem alguns destaques:



Santa Catarina foi o estado com maior IDEB do Brasil (5,1). Entretanto, não atingiu a sua meta de 5,5.



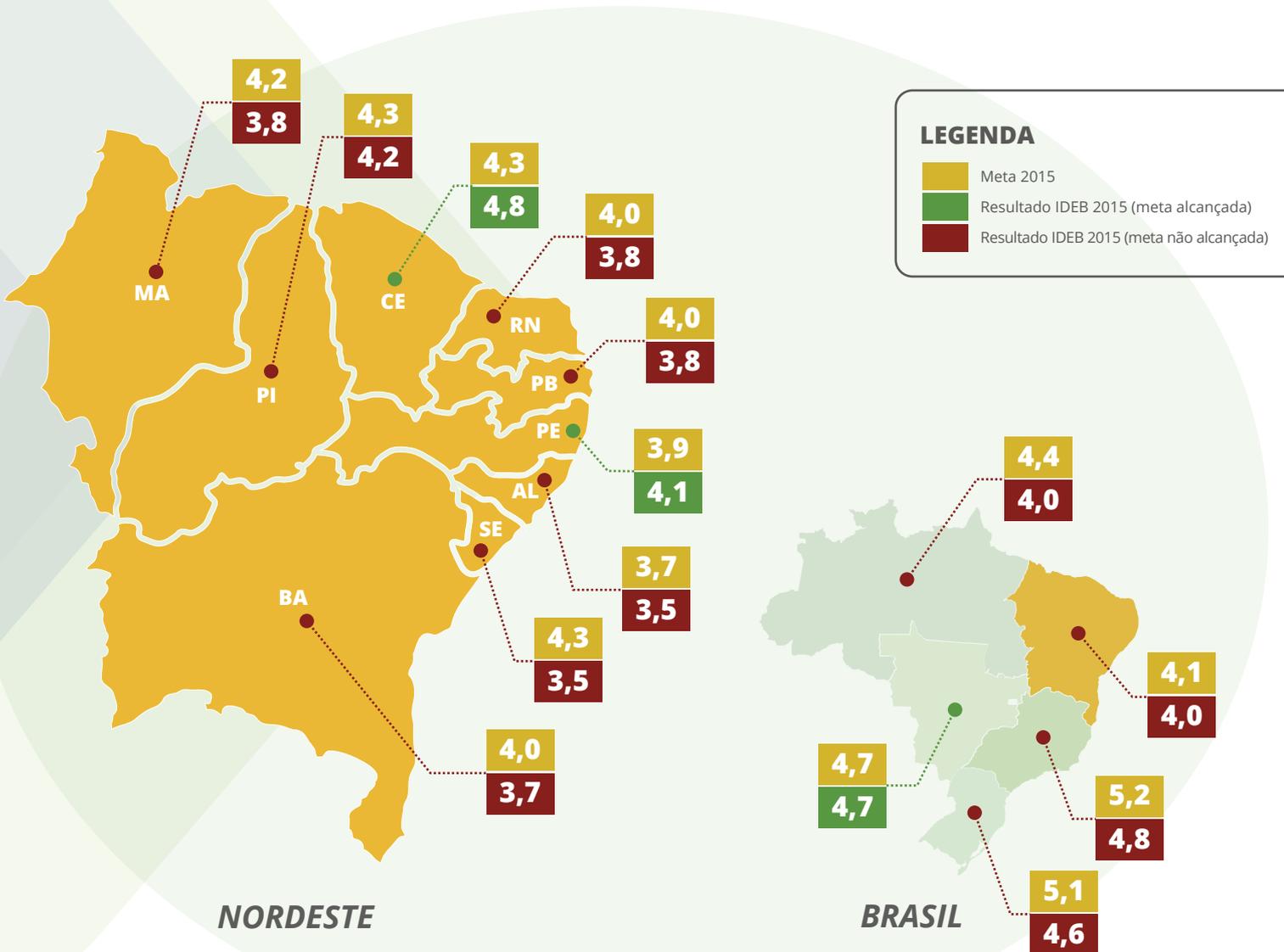
Alagoas e Sergipe tiveram os menores IDEB do Brasil, ambos com 3,5. Além disso, esses estados não atingiram suas metas individuais, 3,7 e 4,3, respectivamente.



Ceará foi o estado do Nordeste com maior IDEB (4,8). Com este resultado, além de atingir sua meta de 2015 (4,3), ele superou a meta prevista para 2017 (4,6). Além do estado cearense, Pernambuco também alcançou o IDEB previsto.



Na região Nordeste, os estados de Alagoas e Sergipe registraram os menores resultados.



MEC/INEP/IDEB 2015. SUDENE/PLAN/CGEP/2016.



## DESAFIOS

Acerca dos resultados relativos à oferta da educação básica no Nordeste, é possível identificar alguns aspectos que serão necessários maiores esforços para atingir as metas. Para a Educação Infantil, a oferta de creche tem resultados mais distantes do previsto do que o atendimento as crianças em idade pré-escolar. Para o Ensino Fundamental, o desafio será garantir que os alunos concluam essa etapa de ensino em idade adequada. Para o Ensino Médio, o percentual alunos matriculados na faixa etária de 15 a 17 anos, idade adequada para essa etapa de ensino, são os que mais se distanciam da meta prevista.

Com relação aos indicadores de movimento e rendimento na região Nordeste, apesar da redução da taxa de abandono, entre 2010 e 2015, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, observa-se a necessidade de reforçar ações voltadas a garantir e fortalecer o rendimento dos alunos, ocasionando o aumento de aprovações e a redução de reprovações. Em especial, o Ensino Médio, devido ao aumento do percentual de reprovação entre os 5 anos analisados.

Da mesma forma, o IDEB apresentou, em 2015, resultado insatisfatório para o nível do Ensino Médio, não apenas no Nordeste, mas em todas as regiões do país. Apesar da região e dos estados nordestinos terem atendido às metas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o Nordeste, não atingiu a meta prevista, e, os únicos estados nordestinos que alcançaram foram Ceará e Pernambuco. Ou seja, a melhoria da qualidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio representam um desafio para o Nordeste.

### Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

Marcelo José Almeida das Neves



ODNE



### Diretoria de Planejamento e Articulação de Políticas

Alexandre Henrique de Gusmão Gonçalves

### Coordenação Geral de Estudos e Pesquisas, Avaliação, Tecnologia e Inovação

Frederico Augusto de Araújo Cavalcanti

### Coordenação de Estudos, Pesquisas, Tecnologia e Inovação

Albertina de Souza Leão Pereira

### Equipe Técnica

Gabriela Isabel Limoeiro Alves Nascimento

(Estatística Responsável)

Ludmilla de Oliveira Calado (Geógrafa)

Robson José Alves Brandão (Geógrafo)

### Estagiários

Antônio Padilha (Geografia)

Manuella Lima (Geografia)

Victor Souza de Lima (Economia)

### Editoração - Assessoria de Comunicação Social

Agnelo Câmara de Mesquita Júnior